

Quais as oportunidades de Inovação num sector tradicional como a Agricultura?

Marco Andrade, Tomar

O sector agrícola é considerado por muitos como um sector maduro onde não existem oportunidades que atraiam jovens agricultores. Porém, na minha opinião, não existem indústrias maduras, apenas gestores maduros que, sem questionar, limitam-se a dar continuidade a conhecimentos e técnicas convencionalmente preconizadas pelos seus antecessores.

Exemplos de inovação agrícola chegam-nos de todo o mundo, bastando para tal apenas visitar alguns sites comerciais na internet (Farms.com, NetSeeds.com, FarmBid.com, AgriMall.com...) ou centros de estudo sobre agricultura onde este tema e todo o seu potencial é apreciado sob várias perspectivas (produtos agrícolas, redes de distribuição, novos modelos cooperativos, eco-turismo, etc.).

O espaço para inovação é, aliás, bastante elevado, cabendo a agricultores empreendedores ou aos jovens formados em agronomia fazer uso das boas práticas que são desenvolvidas noutros países ou até mesmo já no nosso.

Vários programas estão hoje ao dispor dos agricultores portugueses, todos eles empenhados em dinamizar a agricultura e as florestas e contribuir para o desenvolvimento sustentado das zonas rurais que nas últimas décadas têm observado a redução dos seus activos humanos.

Como oportunidades a ter em conta deixo, em jeito de sugestão, algumas áreas em que poderemos vir a assistir a elevados investimentos:

- Genética (selecção genética de plantas e adubação selectiva);
- Nanotecnologia (miniaturização tecnológica);
- Eco-turismo (conjugação de pedagogia, agricultura experimental e turismo rural);
- Aplicação de sistemas de informação (melhoria das práticas de gestão);
- Sistemas alternativos de distribuição;
- Qualidade e controlo alimentar;
- ...

Para além destas, é natural que os resultados dos investimentos se repercutam por outros sectores como sejam a indústria química, farmacêutica, produção de energia ou combustíveis, o que pode ajudar a colocar o nosso país na vanguarda da inovação.

Toda a mudança gera oportunidades e, estando nós num período de mudança social e económica da nossa sociedade, facilmente constatamos que há vários factores que se alteram, abrindo espaço para novas iniciativas. A confirmá-lo está o discurso do Presidente da República que, recentemente no Congresso da API sobre as Florestas Portuguesas, mencionou que “estamos perante um desfasamento entre a sociedade e o sistema florestal herdado.”, tendo apontado a sugestão “há portanto que criar novos modelos de gestão dos espaços florestais, baseados em informação e conhecimento”.

O próprio choque de gerações é, só por si, um bom incentivo. A diferença de atitudes entre empresários experientes mas acomodados e jovens recém-formados com ideias próprias ajustadas à sociedade em que cresceram é, à partida, um catalisador de novas oportunidades.

Relembro ainda a nossa ligação aos restantes países Lusófonos. Graças à redução do preço de transporte e às melhorias na conservação dos produtos, as indústrias podem ficar mais longe das fontes de recursos e mais perto dos consumidores e das diversas linhas de produção, permitindo aos agricultores e industriais portugueses traçar estratégias globais com base em produções geograficamente fragmentadas mas próximas devido ao estabelecimento de alianças, parcerias ou *joint ventures* internacionais.

Dentro em breve, os fundos comunitários serão mais reduzidos para o apoio à agricultura. Resta-nos fazer com que as medidas até agora promovidas pelas entidades governamentais permaneçam activas pela mão da iniciativa privada. Refiro-me em particular às opções de financiamento. O lançamento do recém-criado Fundo de Capital de Risco promovido pela Sociedade de Capital de Risco Agro Capital, S.A. no âmbito do Programa AGRO é exemplo disso.

Esperamos que dentro em breve outras Sociedades de Capital de Risco sigam o exemplo e criem fundos específicos para esta actividade ou que, pelo menos, tenham em conta o potencial dos investimentos inovadores neste sector, considerado por muitos 'estático', e comecem a avaliar mais planos de negócio que o privilegiem. Convém não esquecer as afirmações do Rabobank, o maior banco do mundo especializado no sector agro-alimentar que, já em 2001, considerava o sector agrícola como um dos mais promissores.

Francisco Banha
Presidente do Conselho de Administração da Gesbanha, S.A.
www.gesbanha.pt